



Análise Semântica do Mobiliário Litúrgico em Igrejas Católicas – um Estudo de Caso

Semantic Analysis of the Liturgical Furniture in Catholic Churches – a Case Study

Palma, Brenda M. S.; Universidade Estadual de Maringá
bresaesp@hotmail.com

Razza, Bruno M.; Universidade Estadual de Maringá
bmrazza@uem.br

Dalberto, Anelise G.; Universidade Estadual de Maringá
aneguadagnin@yahoo.com.br

Resumo

O mobiliário litúrgico em Igrejas Católicas Romanas exerce papel fundamental na liturgia católica durante a celebração do ritual da missa e, portanto, precisam atender a determinados critérios construtivos para exercer adequadamente sua função prática e simbólica. Esta pesquisa teve por objetivo identificar a aplicação dos requisitos construtivos e simbólicos do mobiliário litúrgico, um assunto ainda escasso na literatura, por meio de um estudo de caso no Santuário Diocesano, Paróquia N.S de Fátima, e na Paróquia Santa Rita de Cássia, localizados na Cianorte - PR. Os resultados indicaram inadequações formais nos mobiliários avaliados.

Palavras Chave: design de mobiliário; liturgia; presbitério e igreja.

Abstract

The liturgical furniture Roman Catholic Churches plays a fundamental role in the catholic liturgy during the celebration of the Mass ritual, and therefore, must meet certain construction criteria to properly exercise their practical and symbolic function. This research aimed to identify the application of constructive and symbolic requirements of the liturgical furniture, even scarce subject in the literature, through a case study at the Diocesan Shrine, N. S. Fátima Parish and the Parish Santa Rita, located in Cianorte - PR. The results indicated formal inadequacies in the evaluated securities.

Keywords: furniture design; liturgy; presbytery and church.

Introdução

O mobiliário existente em igrejas católicas deve seguir regras ligadas à liturgia¹. Liturgia católica é “a celebração do mistério de Cristo”, ou seja, o ritual em que se recorda sua vida, morte e ressurreição (MILANI, 2006). O mobiliário do presbitério (espaço celebrativo onde se localiza o altar) desempenha funções específicas nas celebrações litúrgicas, além disso, exerce relação entre o mesmo e seus usuários (padres, ministros, coroinhas, comentaristas, etc.).

A falta de recursos de algumas comunidades faz com que diversas vezes a forma, as questões simbólicas e ergonômicas sejam negligenciadas, resultando em espaços e mobília fragmentados, sem expressão e com deficiências visuais.

A unidade e a harmonia do local ajudam os celebrantes, refletem na assembleia em oração e permitem fluidez na ação litúrgica (PASTRO, 1999). O estudo do espaço sagrado e suas configurações já é tema de trabalhos acadêmicos, especialmente da arquitetura, já o mobiliário litúrgico não apresenta estudos e análises suficientes para a constatação da descaracterização que vem sofrendo. Desta forma, percebe-se uma área de estudo a ser investigada.

Revisão Bibliográfica

A relação do espaço celebrativo arquitetônico com o sagrado e com a liturgia deve ser levada sempre em consideração. O espaço deve ser projetado de forma que pareça sagrado, de fato, para que acompanhe a liturgia da religião.

Durante os séculos, a Igreja Católica Apostólica Romana foi se adaptando a mudanças de ordem arquitetônica e litúrgica, para que houvesse maior interação do fiel com a celebração e maior funcionalidade e habitabilidade ao espaço (arquitetura). Essas adaptações foram formas que a Igreja encontrou para preservar a fé e a liturgia, de modo a conquistar um ambiente cada vez mais adequado para sua destinação. A compreensão da Igreja é de que um espaço onde reside o próprio Deus deve, no mínimo, representar o mesmo.

Através do Concílio Vaticano II, ocorrido no período de outubro de 1962 a dezembro de 1965, a Igreja trouxe a liturgia para mais próximo dos fiéis de modo que cumprisse o verdadeiro valor da liturgia dentro da celebração. Não só a arquitetura, arte e a liturgia devem estar de acordo com o espaço sagrado, mas também a mobília sacra. É importante pensar que o mobiliário deve interagir com a nave de modo que seus materiais, ornamentos, cores e formas, sejam expressão de reflexão e arte sacra.

Segundo Milani (2006, p.43)

As três peças mais importantes e essenciais que compõem o Presbitério são o Altar, o Ambão, e a Cadeira da Presidência (sédia ou cátedra). A atenção dos fiéis [na nave] deve estar nestas três peças no momento da celebração, recomenda-se uma unidade na construção, sempre valorizando sua função e simbologia.

“[...] A disposição das peças litúrgicas, altar, ambão e cadeira da presidência, contribuem para a definição espacial da igreja e, juntamente com a luz proporcionando o foco, criam a atmosfera propícia à celebração [...]” (MILANI, 2006, p. 107).

¹ Reunião dos elementos ou práticas que, regulamentados por uma igreja ou seita religiosa, faz parte de um culto religioso. Conjunto dos modos usados no desenvolvimento dos ofícios e/ou sacramentos; rito ou ritual. Catolicismo. Segundo as ciências eclesiais, a história do culto católico. P.ext. Também se pode referir à missa; a própria missa. (Etm. do grego: leitourgia/ pelo latim: liturgia) (DICIO, 2015).

Além da importância das peças no espaço sagrado, se faz importante estudar sobre a estética relacionada às mobílias litúrgicas. Apesar de existirem vários documentos magisteriais que falam sobre a importância do valor estético nos sacramentos, há ainda uma grande carência neste quesito (BOROBIO, 2010). É possível notar em igrejas atuais a mistura de diversos materiais nos mobiliários, a poluição visual impregnada no local sagrado, onde se admite, para os católicos, a morada do próprio Cristo.

Segundo Lobach (2001, p. 59) “a função estética é a relação entre um produto e um usuário no nível dos processos sensoriais”. Uma função estética quando criada significa ajustar os produtos em relação às condições de percepção do homem. (LOBACH, 2001). Além da função estética, Lobach (2001, p. 64) afirma que “um objeto tem função simbólica quando a espiritualidade do homem é estimulada pela percepção deste objeto, ao estabelecer ligações com suas experiências e sensações anteriores”. A liturgia também possui uma forte e extrema simbologia, que no geral deve fundir tanto a linguagem simbólica quanto a linguagem de gestos (LAINO, 2014).

Lobach também relaciona o uso de produtos à função prática. Essa função relaciona o produto com o usuário de maneira fisiológica – em nível orgânico-corporal. Sendo assim, pode-se definir: “são funções práticas de produtos todos os aspectos fisiológicos do uso” (LOBACH, 2001, p. 58). Essa função se aplica a todos os tipos de produtos, incluindo mobiliários litúrgicos, que devem ser atendidos não só de maneira estética e simbólica, mas também de maneira funcional, facilitando as necessidades fisiológicas do usuário.

A Igreja sempre favoreceu as belas artes para serem usadas a favor de seu mistério. O uso de decorações dignas e belas sempre foi compatível com o mistério cristão (CONCILIUM SACROSANCTUM, 1996). A *Ecclesia de Eucharistia* (apud BOROBIO, 2010, p. 13) afirma que a arte e a beleza devem estar espalhadas em pinturas, objetos, música, canto, esculturas, para uma única destinação: auxiliar na fé através da emoção, envolvimento, admiração.

Sendo assim, a mobília litúrgica apresenta inúmeras peças e diversas funções. O presente projeto foi delimitado para analisar somente a mobília que participam diretamente da celebração eucarística (pelo seu espaço dentro da Igreja) ou por seu significado.

Segundo a Instrução Geral sobre o Missal Romano (IGMR, 2002) o Altar, também chamado de Mesa do Senhor, é a peça principal que compõe toda a celebração eucarística e litúrgica (Figura 01 à esquerda).

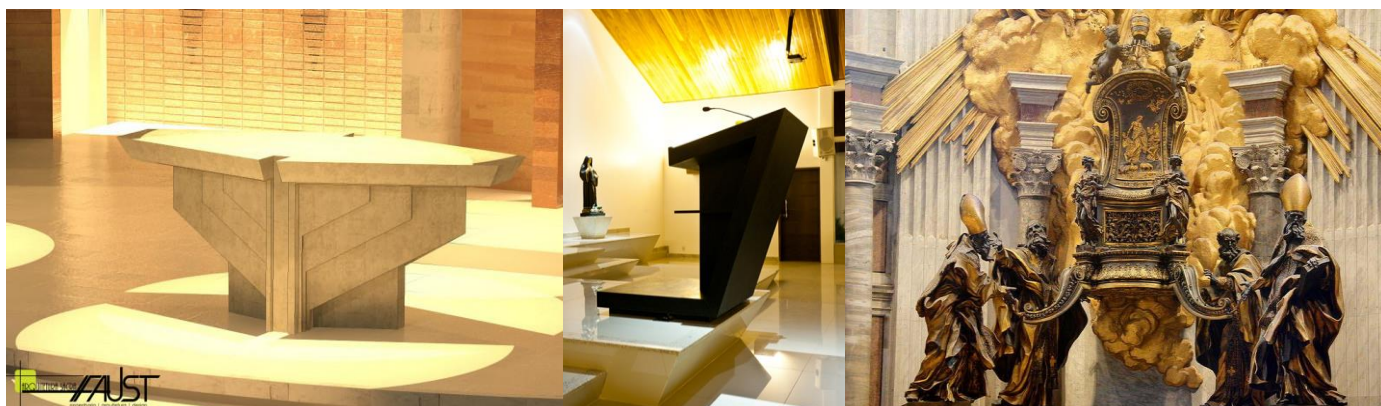


Figura 01: Altar (à esquerda), Ambão (centro) e Cátedra de São Pedro – Trono Papal (Direita).

Outras indicações são sugeridas por comissões e instruções da própria Igreja. As medidas variam de acordo com a igreja, mas de modo geral a altura varia de 90 cm a 1 m. Para a largura 70 a 80 cm são o suficiente, pois já permitem um alcance pleno dos objetos sobre o altar. Para comprimento há uma variação de 1 a 2 metros; (CAAS, 2014).

De acordo com a Instrução Geral sobre o Missal Romano - IGMR (apud CAAS, 2014):

301. Segundo o tradicional e significativo costume da igreja, a mesa do altar fixo seja de pedra, e mesmo de pedra natural. Contudo, pode-se usar outro material, digno, sólido e esmeradamente trabalhado, a juízo da Conferência dos Bispos. Os pés ou a base de sustentação da mesa podem ser feitos de qualquer material, contudo que digno e sólido. O altar móvel pode ser construído de qualquer material nobre e sólido, condizente com o uso litúrgico e de acordo com as tradições e costumes das diversas regiões.

É interessante aumentar o nível do presbitério para que fique melhor para a visão dos fiéis. Também é importante que haja uma iluminação focada no altar apenas marcando o espaço, sem exageros ou “*luz teatral*” (MENEZES, 2006). “O Concílio Vaticano II resgatou o valor simbólico do altar e sua original simplicidade como mesa. O altar deve ser único porque significa um só Cristo e uma só eucaristia dentro da Igreja” (MILANI, 2006, p. 35).

Em relação à mobília Ambão, o autor Borobio (2010, p.71) afirma “A palavra ambão vem do verbo grego *anabáino*: subir, acender”. O ambão é utilizado para amparar a Sagrada Escritura nas leituras da celebração (Figura 01 ao centro).

Segundo Cocagnac (1962 *apud* MENEZES, 2006, p. 82) deve ser simples e nobre, permitindo que a assembleia dê atenção às palavras que estão sendo pronunciadas, e não ao elemento em si. Pode ser móvel ou fixo, contudo não deve aparentar instabilidade e nem possuir uma aparência frágil. A dimensão de base sugerida é de 40x30cm. E a altura é sempre a mesma com uma inclinação para leitura: 1,10m para a parte mais baixa e 1,20m para a parte mais alta (CAAS, 2014). O ambão deve compor a mesma harmonia com os demais elementos do presbitério e da nave (MENEZES, 2006).

Segundo Lima (2010, p. 09):

Esta veneração, portanto, para com a Palavra de Deus exige que não se façam comentários, cânticos ou avisos do ambão; deve-se para isso prever uma estante, mas que não seja uma duplicata do ambão, pois seria um absurdo equiparar as duas coisas.

Em relação à cadeira do sacerdote, Cátedra ou Sédia (do grego Kathedra, sedes): é a sede eminente, reservada ao bispo quando preside a comunidade cristã cultural – assembleia - especialmente quando celebra a Eucaristia (BOROBIO, 2010, p. 68) (Figura 01 à direita). Encontra-se no presbitério como um dos elementos mais importantes, e deve ser visível a toda a assembleia (CAAS, 2014).

A cadeira como “trono” deve ser reservada exclusivamente para o Bispo (MENEZES, 2006), sendo esta chamada de Cátedra e próprias das catedrais. Já a sédia, é a cadeira do sacerdote celebrante de uma comunidade específica, e segundo a Instrução Geral sobre o Missal Romano (*apud* CAAS, 2014): “[...] deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério [...]. Evita-se toda espécie de trono”, neste caso.

Materiais e Métodos

Devido ao caráter exploratório e sua natureza aplicada, o método utilizado nesta pesquisa pode ser classificado como Pesquisa de Campo. Para a sua realização foram feitos levantamentos bibliográficos em livros, artigos, *websites* especializados da internet, dissertações e teses, além do estudo dos parâmetros existentes da própria Igreja Católica Apostólica Romana para projeto de mobiliários litúrgicos. O intuito foi de observar o estado da arte, a dualidade entre um espaço sagrado e profano, a importância da estética e a simbologia para o espaço sagrado/litúrgico católico romano e a relação entre espaço arquitetônico, litúrgico e sagrado.

A pesquisa de campo foi dividida em duas etapas. A primeira etapa foi o levantamento *in loco* que consistiu em identificação, por meio de registros fotográficos dos mobiliários litúrgicos das igrejas matrizes de Cianorte - PR. O objetivo desta etapa foi verificar a coerência do caráter semântico, simbólico e estético dos mobiliários litúrgicos a partir dos levantamentos teóricos.

A segunda etapa consistiu de análise qualitativa dos espaços e mobiliários litúrgicos. O objetivo foi analisar o mobiliário do presbitério verificando a descaracterização simbólica do mesmo.

Como parte deste trabalho, realizou-se um levantamento de mobiliário litúrgico das cinco igrejas matrizes da cidade de Cianorte – PR. É nesta cidade que se encontra o Campus Regional de Cianorte da Universidade Estadual de Maringá onde o curso de Design é ofertado.

Foram selecionadas como objeto de estudo as cinco igrejas matrizes, a saber: o Santuário Eucarístico Diocesano – Paróquia Nossa Senhora de Fátima, a Paróquia Santa Rita de Cássia, a Paróquia São Vicente de Paulo, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus e a Paróquia Sagrada Família.

Em todas as visitas realizou-se levantamento fotográfico da arquitetura do templo, bem como do presbitério para fins de registro e observação do conjunto de mobiliário para posterior análise. Todas estas paróquias pertencem à Diocese² de Umuarama - PR, sendo que a mesma possui uma comissão (CODIARAS – Comissão Diocesana de Arquitetura e Arte Sacra do Divino Espírito Santo) que avalia os novos projetos de construção e reforma de igrejas da Diocese.

Resultados e Discussões

Foram analisadas três peças principais do presbitério: ambão, altar e sédia, e a relação das mesmas com o espaço arquitetônico onde estão inseridas.

- **Santuário Eucarístico Diocesano, Paróquia Nossa Senhora de Fátima**

O Santuário Eucarístico Diocesano, Paróquia Nossa Senhora de Fátima, localiza-se na Praça João XXIII, S/N, centro de Cianorte, com capacidade para duas mil pessoas sentadas. Segundo pesquisa realizada junto da secretaria paroquial e arquivos fotográficos, os móveis foram desenvolvidos pelo artista plástico Dirceu Rosa e foram produzidos na década de 1980.

Este conjunto inicial era formado por: altar, ambão, sédia, batistério e cadeiras do presbitério (Figura 02). Na década de 2010, este conjunto de mobiliário passou por uma grande reforma. Nesta fase peças foram redesenhadas, (como ambão, sédia, altar, batistério, etc) e acrescentadas outras (banco dos fiéis, suporte para imagens...). Todas as existentes passaram por pinturas que alteraram o aspecto estético individual de cada peça. O resultado foi uma consequente alteração no aspecto coletivo, o que mudou drasticamente as características formais do presbitério.

² Diocese: Território sob a jurisdição de bispo, arcebispo ou patriarca (DICIO, 2015).



Figura 02: Ambão, Altar e Sédia (respectivamente). Paróquia N.S de Fátima, Cianorte – PR

É possível perceber que os móveis atuais do Santuário Eucarístico Diocesano possuem os mesmos materiais: madeira e chapas metálicas, além de ornamentos entalhados. Fazer uso da simbologia diretamente no material não é a melhor opção. Segundo a IGMR (2002) é preferível que os mobiliários sejam feitos em um único material, sem desenhos representativos, e que o preserve assim, para que aparente uma forma simples e sóbria. Borobio (2010) corrobora:

A beleza não consiste tanto no ornamental das formas externas, mas no conteúdo interno que habita essas formas. Se o conteúdo é autêntico, verdadeiro, bom, transparece nas 2s e nas formas que o transparentam, que expressam sua beleza” (BOROBIO, 2010, p.18).

O Concílio Sacrosanctum (2014) menciona sobre a preferência de objetos, ou seja, mobílias que sejam nobres, mas simples, sem exageros.

Em relação ao ambão, Menezes (2006) afirma que o mesmo deve compor a mesma harmonia com os demais elementos do presbitério e da nave.

Considerando a Figura 02, à esquerda representando o ambão, pode-se observar que apresenta linhas geométricas, com um arco para favorecer a leitura. Apresenta estilo rústico, simétrico, e apresenta imagem figurativa orgânica entalhada na face que é voltada para a assembleia. Como dito anteriormente, ao se projetar um móvel, não é necessária a utilização de desenhos sobre o material para representar a simbologia de fato.

O altar (Figura 02 ao centro) também possui linhas geométricas e estilo rústico. O ideal seria um altar em que sua sustentação fosse projetada sem ornamentos e símbolos. O Concílio Vaticano II trouxe de volta o caráter simbólico do altar, lembrando o significado real da mesa, de sacrifício eucarístico.

Muitas vezes o uso excessivo de ornamentos/desenhos atrapalha a visão geral do fiel ao presbitério, alterando também a simbologia litúrgica dos móveis. Segundo Borobio (2010), os móveis litúrgicos precisam ter capacidade simbólica, mas deve-se evitar um simbolismo demasiadamente rebuscado e inteligível.

A sédia (Figura 03 à direita) possui linhas retas, estofamento vermelho, acabamento pós reforma em tinta e detalhes na parte de baixo da peça.

Os móveis não apresentam sobriedade e simplicidade por mais que possuam o mesmo material. O estilo rústico também não faz concordância com estilo arquitetônico da Igreja, que possui traços modernos.

Semanticamente as três peças apresentam individualmente soluções adequadas, porém, quando analisado o grupo, não existe uma proposta semântica que una a sédia, o altar e o ambão. Nota-se parte da descaracterização destes móveis em relação a sua simbologia e estética, pois as três peças não representam o conceito simbólico completamente, não formam um conjunto harmônico quando unidas e não complementam o estilo da igreja.

- **Paróquia Santa Rita de Cássia**

A Paróquia Santa Rita de Cássia está localizada na Avenida Coruja, 672, Jardim Vitória. Possui capacidade para 850 pessoas sentadas. Os móveis foram executados por uma empresa do estado de Rondônia, no ano de 2013, mesmo ano de sua construção. Nota-se que todos os móveis são feitos em madeira, e possuem detalhes sobre eles (Figura 04).



Figura 04: Ambão, Altar e Sédia (respectivamente). Paróquia Santa Rita de Cássia, Cianorte – PR

O ambão é simétrico, formado por linhas geométricas e simples, e desenhos entalhados sobre a peça. Não possui estilo definido. Os desenhos entalhados presentes neste ambão fragmentam a simplicidade do mobiliário e podem chamar a atenção do fiel para o desenho e não para a palavra.

O altar é formado por linhas geométricas no tampo e o apoio/pés do mesmo tem formato de o que para os cristãos possui característica simbólica já que lembra passagem bíblica sobre a multiplicação dos pães e peixes e tem ligação direta com a eucaristia. Este mobiliário não possui estilo definido.

A sédia, figura 04 à direita, é formada por linhas orgânicas, e ornamentadas em estilo eclético.

A sustentação (parte debaixo do altar, Figura 05) é formada por linhas orgânicas e assimétricas, sua forma é figurativa, enquanto a parte de cima permanece em linhas geométricas. A base (que toca o chão) também possui linhas geométricas. Neste caso, há mistura de formas, já que as formas retas se opõem às formas orgânicas, que são dos pés do altar.



Figura 05: Sustentação do Altar - Paróquia Santa Rita de Cássia, Cianorte – PR

Todas as mobílias de uma igreja devem apresentar unidade consigo mesmas e com o espaço sagrado, pois isso torna o conjunto do mobiliário mais harmônico. Sendo assim, para que haja unidade das peças, é necessário que os móveis tenham o mesmo estilo, sejam representados simbolicamente por suas formas e não por desenhos, e que sejam capazes de remeter ao conceito projetado, através da realidade que circunda este espaço. Mesmo havendo importante aplicação de simbolismo no altar, as peças não conversam entre si como um conjunto, destoando em seus estilos.

Em relação ao seu caráter semântico, as peças representam o que são por si mesmas, porém, não se complementam. Borobio (2010, p. 30) afirma que o espaço sagrado deve ser “[...] integrado na arquitetura [...], em correlação com os espaços e as realidades urbanas circundantes: estilo, estrutura”.

De fato, este espaço sagrado não se complementa com o mobiliário, pois, não há estilo arquitetônico definido para a igreja e nem para os móveis. Percebe-se através desta análise, que as três peças principais do presbitério tem traços de descaracterização estética, semântica e simbólica, individualmente e em seu conjunto.

Conclusão

Durante os meses de pesquisa, pôde-se experienciar que há falta de materiais teóricos que auxiliem as pessoas em relação a projetos de mobiliários litúrgicos no que se refere ao seu caráter simbólico, semântico e estético para com o espaço sagrado. Foi necessário estudar seus parâmetros e a forma como devem ser projetados mobiliários de uma Igreja, para que o mesmo seja atendido com rigor.

Nesta pesquisa, a reunião de parâmetros para projetos litúrgicos resultou na análise de mobiliários litúrgicos da cidade de Cianorte. Ao correlacionar informações do levantamento bibliográfico e dados das análises *in loco*, foi possível notar que não é todo e qualquer espaço que atende ao que é proposto, já que há descaracterização do mobiliário religioso no espaço sacro em relação a sua estética e simbologia.

Também, a importância de compreender o espaço sagrado, bem como a coerência da arquitetura com o mobiliário são tópicos desfalcados dentro do espaço pesquisado.

Desse modo, faz-se necessária a aplicação dos critérios reunidos no tópico “A mobília litúrgica” para o correto desenvolvimento e execução dos mobiliários litúrgicos principalmente em igrejas atuais ou em reformas. Este trabalho faz indicação de boas execuções de mobiliário litúrgico em igrejas no tópico de casos correlatos, deixando clara a possibilidade de utilizar parâmetros estético, simbólico e semântico no projeto desse mobiliário, contribuindo para a atenção da assembleia e interiorização dos fiéis.

O método de estudo utilizado nesta pesquisa atraiu a possibilidade de utilizar este material como base para pesquisas que auxiliem no desenvolvimento de mobiliários litúrgicos.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq.

Referências

BOROBIO, Dionisio. **A dimensão estética da liturgia**. Arte sagrada e espaços para celebração. São Paulo: Paulus, 2010.

CAAS. **Comissão Arquidiocesana de Arte Sacra** – Arquidiocese de Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.caas-portoalegre.org.br/>>. Acesso em: 02 Jun. 2015.

LAINO, Angela Carolina. **ARQUITETURA SACRA: EXPRESSÃO DO MISTÉRIO** – III Semana de Arquitetura e Arte Sacra, 2014.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial – Bases para a configuração dos produtos industriais**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001, 208p.

MENEZES, Ivo Porto de. **Arquitetura Sagrada**. São Paulo: Loyola, 2006.

MILANI, Eliva de Menezes. **Arquitetura, luz e liturgia**: um estudo da iluminação nas igrejas católicas. Rio de Janeiro, 2006.

PASTRO, Cláudio. **Guia do espaço sagrado**. São Paulo: Loyola, 1999.